

## **A Restauração dos B'nei Anussim (Filhos dos Forçados)**

*Por Marcelo Miranda Guimarães(\*)*

Visitar o circuito das cidades judaicas de Portugal é aprender com o passado, meditar e agir no presente e desejar ver cumprido o futuro dos fatos bíblicos.

Joseph Shulam, Victor Escronard de Israel, Marcelo Guimarães do Brasil, Abílio Videira e João Azevedo de Portugal integraram a comitiva que esteve visitando as cidades históricas e judaicas de Portugal. A jornada se iniciou em Lisboa, começando por uma oração profética de arrependimento na Praça do Rossio, onde milhares de judeus luso-brasileiros foram ali julgados, condenados e executados pela Corte do Santo Ofício da Inquisição. A história nos mostra que mais de 80 mil judeus já viviam livremente em Portugal quando outros 120 mil judeus espanhóis cruzaram as fronteiras a partir de 1492 em decorrência de sua expulsão daquele país pelo decreto dos Reis Católicos de Espanha, endossado pela Bula do Papa Xisto IV, “Exigit sinceræ devotionis Affectus...”.

Cobrando um alto preço de imigração, Portugal recebeu esses judeus da Espanha que cruzavam a fronteira principalmente nas cidades de Marvão e Miranda Douro. Entretanto, o período de liberdade para os judeus durou pouco pois o Rei Dom Manuel casou-se com a filha dos Reis católicos da Espanha em 1496. Uma das exigências para este casamento era que as leis da Inquisição adotadas na Espanha passassem a valer em Portugal.

Mas, Dom Manuel não optou por uma nova expulsão dos judeus como ocorrido na Espanha. Portugal já dependia desses milhares de judeus que passaram a representar quase 20% de sua população. Dentre esses judeus muitos eram médicos, banqueiros, astrônomos, navegadores, além dos ofícios como sapateiros, ourives, marceneiros, construtores, etc. pois, o povo judeu não despertava quase nenhum interesse pela agricultura. Dom Manoel optou então pela conversão forçada desses judeus para o catolicismo. Além do confisco de seus bens, eles deveriam pagar altos impostos para permanecerem em solo português. Aqueles que se recusassem a tal conversão, seriam julgados, condenados e executados nas fogueiras da Inquisição. A maioria dos judeus optou pela conversão ao catolicismo, mesmo que forçada. No judaísmo há o princípio que a preservação da vida e a luta pela sobrevivência são um dos mais dignos mandamentos. Assim, uns se converteram realmente ao catolicismo, os chamados cristãos-novos. Mas, a grande verdade é que muitos após o batismo continuaram a manter sua fé no D'us único de Israel sendo féis aos mandamentos da Torá, mesmo que secretamente. A estes, deram o nome de “Cripto-Judeus”. A terminologia genérica de “Marranos” (que na língua espanhola quer dizer “porco”) é um tanto contundente e refutada por muitos, pois na língua hebraica poderia se dizer “Mar Anuss” ou “Maranus” ou mesmo “Maranos” que significa “Conversos à força”.

A Inquisição Portuguesa que duraria até o ano de 1821, portanto, quase de 3 séculos, atingiu seu ápice nos séculos XVI e XVII, quando milhares de judeus eram delatados por anônimos por suas práticas judaicas, como guardar o acender velas às sextas-feiras, fazer as rezas do shabat, não comer carne de porco ou na maioria das vezes, por não obedecerem os dogmas e doutrinas da Igreja Católica, como a abstinência de carne na sexta-feira santa e na quaresma, participar de procissões, etc.

Com o descobrimento do Brasil em abril de 1500 por Pedro Álvares Cabral, natural de Belmonte, um “mar vermelho” se abriu, pois milhares dos judeus “conversos” cruzaram os mares dantes não navegados para conquistar terras distantes. Judeus ricos e famosos como Fernando de Noronha, converso e amigo do Rei, começaram a trazer milhares de outros conversos para cultivarem a cana de açúcar para posterior exportação do açúcar para Portugal e Europa. Portugal prosperou muito com a riqueza brasileira. Mas, a alegria de viver em terras distantes da Corte do Santo Ofício Português durou algumas dezenas de anos, pois em 1591, chegava ao Brasil Heitor Furtado de Mendonça, primeiro inquisidor oficial da Corte para apurar a existência de práticas judaizantes.

Assim, bastava uma única denúncia, mesmo que anônima, para que o réu ou o suspeito fosse processado,

extraditado, julgado, condenado e executado. Tristemente temos em nossos registros os nomes dos 25 primeiros judeus brasileiros que foram executados pela fogueira da Praça do Rossio, em Lisboa, em 1624. Dentre eles encontramos sobrenomes como: Costa, Dias, Espinosa, Miranda, Nunes, Franco, Gonçalves, Mendes, Róis, Ulhôa, dentre outros. Neste mesmo ano, os Holandeses travaram uma forte batalha no nordeste brasileiro, região já rica na produção do açúcar, e lá foram vitoriosos, dominando a cidade de Recife e parte da região nordeste até 1654.

Muitos judeus portugueses que viviam na Holanda mudaram para o Brasil. Vieram acompanhados do primeiro rabino das Américas, Itshac Aboab da Fonseca, holandês de origem portuguesa que nesta cidade brasileira fundou a primeira sinagoga das Américas, a “Zur Israel”. Somente nesses 30 anos as leis da Inquisição deixaram de existir nessa região do Brasil, proporcionando a livre prática do judaísmo. Após 1654, os portugueses conquistaram novamente esta região e os judeus tomam três destinos: Os mais ricos voltaram com o rabino para Amsterdan (onde estão até hoje enterrados no cemitério de Ouder Kerke), outros vão para o Caribe e América, e lá eles ajudaram a fundar a chamada Nova Amsterdan, hoje Nova York. Os judeus mais pobres (usando o nome de cristãos-novos), migraram para a região sudeste se instalando nas montanhas das Minas Gerais, rica em ouro, prata e pedras preciosas. Muitos cristãos-novos que viviam em Portugal foram atrás das riquezas mineiras no sudeste brasileiro, especificamente para as cidades de Ouro Preto, Mariana, Diamantina e outras. Os inquisidores, percebendo este fluxo anormal de imigrantes, se instalaram também nestas cidades e a partir daí, milhares e milhares de processos são iniciados, dos quais muitos deles terminaram nas fogueiras da Inquisição, segundo registro na Torre de Tombo em Lisboa (estes documentos estão micro-filmados e à disposição dos interessados).

Finalmente, no dia 31 de março de 1821 Portugal decretou o fim da Inquisição em Portugal e no Brasil.

Será que este espírito da inquisição acabou? Onde estão estes descendentes? O que fazer para eles? Seria possível a restauração deles à sua identidade judaica?

### **Visita a Portugal – Agosto 2008**

Visando responder a essas perguntas, viajamos a Portugal para conhecer de perto a situação dos “maranos” portugueses, uma vez que a presença dos judeus naquele país data do século XII e XIII, portanto, bem antes da Inquisição que começou no final do século XV.

Vistamos várias judiarias (bairros judaicos) e antigas sinagogas do século XIV como a da cidade de Tomar. Hoje, elas são museus históricos judaicos. Lá fizemos nossas orações e clamamos a D’us pela restauração desse povo. Visitamos Castelo de Vide e Belmonte, inicialmente.

Em Belmonte, judeus franceses ortodoxos compraram na década passada um prédio e fizeram uma bela e grande sinagoga no estilo sefaradita para receber os “maranos” agora convertidos ao judaísmo ortodoxo. Conversamos com vários deles. É muito triste vê-los com semblantes oprimidos e desconfiados. Eles construíram seu próprio cemitério há 8 anos e lá tem enterrados seus familiares. Constatamos também que há vários deles nas ruas e que somente uma minoria optou pelo judaísmo ortodoxo. Muitos com os quais conversamos não se sentem atraídos pelo judaísmo ortodoxo. Pessoas nos falaram que eles são muitos fechados e, se visitam a sinagogas, são imediatamente convidados a conversão. Nota-se claramente o medo ainda nesses habitantes. Muitos deles são judeus, e pode-se notar este fato pelos traços físicos. Quando pedimos a eles para recitarem bênçãos e rezas não católicas que aprenderam com seus pais, eles as repetem com ar de desconfiança.

Em Trancoso, como em Castelo de Vide, fomos recebidos pelos prefeitos e seus assessores das respectivas cidades. Eles nos receberam muito bem e nos mostraram seus arquivos judaicos, sua história e parte da cultura judaica ainda existente nessas comunidades.

Em Trancoso, cerca de 1/3 das casas da cidade velha tem suas portas de pedras marcadas com o símbolo da cruz, mostrando a presença dos judeus conversos. Os inquisidores obrigavam que na casa de todo judeu tivesse uma cruz esculpida em seus marcos. Interessante é que algumas cruzes tinham forma de uma menorá, outras usavam a letra “shin” do hebraico para desenhar suas cruzes. Noutras casas, víamos nos umbrais

peixes esculpidos, símbolo dos cristãos do primeiro século.

Em suma, falamos do judaísmo messiânico para as autoridades locais e eles foram bastante abertos à nossa visão. Muitos deles demonstraram interesses em conhecer mais sobre o judaísmo messiânico e até mesmo de se tornarem membros de uma futura congregação messiânica, caso nós a fundássemos em sua cidade.

### **Resumo e observações da viagem:**

1. Há milhares desses descendentes de judeus portugueses esperando que algo seja feito por eles;
2. A presença dos judeus ortodoxos tende a crescer nessas cidades. Belmonte foi a primeira onde eles se estabeleceram;
3. Há nessas cidades poucas Igrejas católicas e a maioria permanece fechada. A população se mostrou bastante ausente da religião católica. Por outro lado, praticamente não existem igrejas evangélicas nestas cidades, com exceção de uma seita existente na cidade de Trancoso;
4. As autoridades com quem mantivemos contatos estão abertas à visão do judaísmo messiânico e nos apoiariam caso quiséssemos abrir nessas cidades congregações judaico-messiânicas; É perfeitamente viável alugar imóveis nas velhas judiarias ou mesmo compra-los. Os preços não são tão caros;
5. Nota-se claramente, conversando com pessoas nas ruas, que elas estão espiritualmente abertas e estão sedentas à restauração. Muitos já não têm medo de dizer que são descendentes de judeus e querem voltar às suas raízes;
6. As autoridades ficaram surpresas ao saberem que nossas congregações acolhem judeus e não judeus crentes em Yeshua, sem discriminação;
7. O Brasil está bem à frente com mais de 10 congregações judaico-messiânicas. O Ministério Ensinando de Sião, filiado ao Netivyah Bible Ministry Institute de Israel, e a Congregação Har Tzion de Belo Horizonte, reconhecida pela UMJC (Union of Messianic Jewish Congregations com sede nos EUA), já editaram mais de 10 livros em língua portuguesa e isto nos permitiria uma rápida introdução do messianismo naquele país;
8. Portugal ainda não tem sequer uma congregação judaico-messiânica reconhecida.

### **Propostas e Sugestões:**

1. O tempo de agir e salvar estas almas é agora, pois muitos estão perecendo sem salvação. Podemos alcançá-los no geral, e dar aos autênticos Anussim a opção da restauração da identidade judaica messiânica, profeticamente necessária para a volta do Messias;
2. Hoje, no Brasil, há falta de líderes messiânicos preparados e aprovados. Mas a curto prazo podemos treinar e enviar líderes qualificados aquele país; Muitos já foram graduados pelo MJBÍ (Messianic Jewish Bible Institute); Hoje o MJBÍ-Brasil já possui alunos portugueses estudando conosco e devemos trabalhar para que este número aumente;
3. Com o apoio das autoridades locais, podemos imediatamente começar a trabalhar em um Centro de Estudos Judaicos, abrangendo aspectos históricos e da cultura local. Na cidade de Trancoso a prefeitura já está criando um “Centro de Integração Dr. Isaac Cardoso” (Isaac Cardoso foi um famoso médico judeu nesta cidade no período medieval);
4. Podemos juntos, envolvendo vários ministérios messiânicos, somarmos esforços financeiros para implantar uma base judaico-messiânica em Portugal (gostaria de propor um comitê para tratarmos deste assunto urgente);
5. Através de nossa TV Sião via internet, já cadastramos dezenas de simpatizantes ao judaísmo messiânico em Portugal que estão assistindo nossos programas. Já temos dois alunos do MJBÍ que são portugueses;
6. Paralelamente, podemos trabalhar para que o Governo de Israel reconheça os Anussim, dando-lhes o direito de fazer a Alyah; Está à disposição de todos um DVD de 50 minutos produzido pela TV Israelense mostrando a real existência dos marranos portugueses; Estamos também produzindo nosso próprio DVD sobre este assunto;
7. Por favor, incluam Portugal, Brasil e a restauração dos Anussim em suas listas de orações.
8. O que conseguirmos para Portugal, o Brasil também será beneficiado em termos de oficialização e reconhecimento por parte das autoridades israelenses;

## RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS

Se lermos os 13 capítulos do Livro de Neemias, vamos encontrar várias etapas para se fazer uma restauração da identidade judaica, como:

1. Neemias convocou o povo para orar e colocar a situação nas mãos de D'us (Ne 1:5-10);
2. O povo teve que buscar sua própria genealogia (Ne 7:5-6);
3. O estudo da Torá foi reinstituído ( Ne 8:1-10);
4. Descobriu-se que seria necessário restaurar as tradições judaicas, festas, etc. (Ne 8:13-18);
5. Todos foram levados ao arrependimento e ao jejum para que D'us os ajudasse nesse processo de restauração (Ne 1:9; 9:1-3);
6. Restaurou-se o papel sacerdotal (formando líderes - Ne 9:38;13:30);
7. Neemias restaura a guarda do sábado como símbolo do pacto do povo com o D'us de Israel (Ne 13:15-22);
8. Neemias pede que as famílias se restaurem e proibissem o casamento misto, eliminando o paganismo estrangeiro (Ne 13:23-31);
9. Reconstruíram os muros e ordenaram que se abdicassem dos ídolos e do paganismo. Hoje, devemos reconstruir os muros quebrados pela Inquisição e intolerância, afastando o povo das tradições pagãs e de seus ídolos.
10. Só há sentido em criar uma Congregação Judaico-messiânica no Galut (diáspora) se esta for de caráter temporário e transitório, pois seu propósito final é ter judeus salvos vivendo em Israel e esperando por Seu Messias. Este também é o papel do gentio messiânico que nela se congrega.

Belo Horizonte, 21 de agosto de 2007

**(\*) Rabino Marcelo Miranda Guimarães** ( ordenado pelo Instituto Netivyah de Israel)

Fundador e presidente do Ministério Ensinando de Sião-Brasil  
(Filiado ao Netivyah Bible Ministry Institute de Israel) e da  
Congregação Har Tzion ( Reconhecida pela UMJC dos EUA)  
Belo Horizonte - Brasil